

O FENÔMENO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL?

*Ellery Henrique Barros da Silva**, *Fauston Negreiros***,
*Aldenor Batista da Silva Júnior****, *Francisca Andreia Macedo Loiola*****

RESUMO

O presente trabalho discute sobre o fenômeno de indisciplina no espaço escolar em uma escola no cenário nordestino. Possui como objetivo conhecer a percepção dos professores frente ao fenômeno de indisciplina no Ensino Fundamental Anos Finais. Assim, o método utilizado foi o de abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos da pesquisa, classifica-se como descritiva. Os participantes foram 6 (seis) professores que atuam em turmas do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no município de Barão de Grajaú (MA). O instrumento de coleta dos dados foi um questionário semiestruturado. O procedimento de análise dos dados utilizado foi a Hermenêutica de Profundidade, constituída pelas suas três etapas: análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e (re)interpretação. A partir dos resultados obtidos, constata-se a necessidade de práticas pedagógicas que acompanhem as transformações sociais e a realidade dos escolares, bem como o papel da família na educação dos filhos.

Palavras-chave: Indisciplina. Comportamento. Enfrentamento. Atuação pedagógica.

* Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela UFPI. Professor substituto na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional, Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano (PSIQUED). ORCID: 0000-0001-5362-611X. Correio eletrônico: elleryhbs@gmail.com

** Pós-doutorando em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor-pesquisador adjunto IV do Departamento de Psicologia do Programa de Pós-graduação (*stricto sensu*) em Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Humano, Psicologia Educacional e Queixa Escolar (PSIQUED). ORCID: 0000-0003-2046-8463. Correio eletrônico: faustonnegreiros@ufpi.edu.br

*** Doutorando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Psicologia pela UCDB. Membro da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). ORCID: 0000-0003-1719-3382. Correio eletrônico: aldenorbsj@gmail.com

**** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pesquisadora na área de Educação com ênfase na Psicologia Educacional. ORCID: 0000-0001-7019-7695. Correio eletrônico: andreiaxike@yahoo.com.br

THE PHENOMENON OF INDISCIPLINE IN SCHOOL CONTEXT: WHAT DO TEACHERS ACTING IN FUNDAMENTAL EDUCATION SAY?

ABSTRACT

The present work discusses the phenomenon of indiscipline in the school space in a school in the Brazilian Northeastern region. It aims to know the perception of teachers in the face of the phenomenon of indiscipline in Elementary School Final Years. Thus, the method used was the qualitative approach and regarding the objectives of the research classified as descriptive. The participants were 6 (six) teachers who work in classes from the 6th to the 9th grade of Elementary School Finals Years in the municipality of Barão de Grajaú (MA). The data collection instrument was a semi-structured questionnaire. The data analysis procedure used was Depth Hermeneutics, consisting of its three stages: socio-historical analysis, formal or discursive analysis and (re)interpretation. From the results obtained, there is a need for pedagogical practices that accompany social changes and the reality of schoolchildren, as well as the role of the family in the education of children.

Keywords: *Indiscipline. Behavior. Coping. Pedagogical performance.*

EL FENÓMENO DE LA INDISCIPLINA EN EL CONTEXTO ESCOLAR: ¿QUÉ DICEN LOS PROFESORES QUE ACTÚAN EN LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL?

RESUMEN

El presente trabajo discute el fenómeno de la indisciplina en el espacio escolar en una escuela en el escenario Nororiental. Tiene como objetivo conocer la percepción de los docentes ante el fenómeno de la indisciplina en los últimos años de la Educación Primaria. Así, el método utilizado fue el enfoque cualitativo y en cuanto a los objetivos de la investigación se clasificó como descriptivo. Los participantes fueron 6 (seis) docentes que laboran en las clases del 6.º al 9.º año de los años finales de la Educación Primaria en el municipio de Barão de Grajaú (MA). El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario semiestructurado. El procedimiento de análisis de datos utilizado fue la Hermenéutica Profunda, que consta de tres etapas: análisis sociohistórico, análisis formal o discursivo y (re) interpretación. A partir de los resultados obtenidos, surge la necesidad de prácticas pedagógicas que acompañen los cambios sociales y la realidad de los escolares, así como el papel de la familia en la educación de los niños.

Palabras clave: *Indisciplina. Comportamiento. Afrontamiento. Actuación pedagógica.*

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um tema amplamente discutido no ambiente educacional, principalmente se for vista como uma das principais interferências

nas aprendizagens, dentre outros infortúnios. É considerada como um acontecimento que a cada dia que passa tem evoluído nos espaços educacionais, transformando-se em pautas entre educadores, familiares e sociedade civil (ALMEIDA, 2017).

Os atos indisciplinados são tratados como um fator sociocultural, pois acredita-se que alguns comportamentos que fogem às regras de convívio (conversa, desobediência, falta de atenção, falta de respeito, entre outras) têm ligação direta com outras instâncias sociais que ultrapassam o ambiente escolar. Na relação entre indisciplina escolar e agressividade, é importante salientar a complexidade dessa temática somada à diversidade conceitual.

Entende-se por indisciplina como um fenômeno relacionado aos aspectos históricos e culturais com diversas características: desordem, descumprimento de regras, desrespeito, excessivo uso da fala, comportamentos rebeldes, entre outras (PENHA *et al.*, 2020). Tais características não podem ser compreendidas em uma perspectiva individualizante, por isso a família e a escola necessitam observar, com mais atenção, ações indisciplinadas ocorridas dentro e fora do contexto escolar.

A indisciplina na escola pode emergir em atos de incivilidade. Portanto, antes de realizar uma análise sobre as suas causas, é importante observar todos os atores envolvidos na instância escolar (a escola, a família, os professores, a comunidade) para identificar outros possíveis desencadeadores de atos indisciplinados (GARCIA, 2011).

Nessa perspectiva, criar um elo entre as instituições (escola e família) é essencial para a formação do cidadão. Contribui-se assim para o desenvolvimento cognitivo e interacionista da criança e do adolescente na escola. Quando é possível estabelecer essas parcerias, o desenvolvimento do aluno é maior em todos os aspectos (motor, cognitivo, social, psicológico). O mesmo ocorre também no que se refere ao comportamento fora e dentro da escola, assim como na resolução das atividades escolares, o que possibilita atingir resultados positivos e significantes (SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

Considerando que as crianças não nascem disciplinadas ou indisciplinadas, é na família que o processo de disciplina começa e, em parceria com a escola, aprimora-se. Nesse viés, é dever da família a educação pautada nos valores éticos e morais, preparando a criança e o adolescente para uma boa convivência em sociedade. Em contrapartida, a escola tem o dever de reforçar e ensinar o que lhe compete, preparando crianças e adolescentes para desafios e perspectivas no mundo (OLIVEIRA, 2019).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no que se refere à educação no ambiente familiar e escolar, o Art. 2.º indica que é dever da família e do Estado garantir à criança e ao adolescente uma educação de qualidade, visando ao seu desenvolvimento e ao exercício da cidadania, promovendo uma educação de qualidade em ambientes propícios, com liberdade de aprender, de ensinar, de pensar, sendo, desse modo, respeitado de acordo com suas capacidades (BRASIL, 2016).

Com base nessa premissa, outro possível desencadeador da indisciplina escolar pode estar associado ao professor, que, por situações diversas - falta de planejamento, desvalorização profissional, baixos salários, falta de recursos ma-

teriais necessários que facilitem sua atuação -, pode gerar situações indisciplinadas dos alunos em sala de aula.

Ao lembrar o ensino atual e compará-lo com o ensino do passado, observa-se que o processo de aprendizagem costumava ocorrer com base em subordinação. Por isso, o aluno temia o professor (AQUINO, 2016). Desse modo, as mudanças ocorridas na sociedade colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem, não sendo aceitável, pois, que haja um ensino no qual o aluno não possua uma relação horizontal com o professor e demais atores educacionais.

Ainda sob esse prisma, o aluno tornou-se o protagonista do processo pedagógico, exigindo do educador novas estratégias didáticas e metodologias de ensino diferentes das tradicionalistas, para proporcionar ao educando aulas prazerosas e que instiguem a sua atenção, a fim de que aconteça a aprendizagem.

Partindo dessa visão, “[...] diante de tais indagações, convém repensar o complexo papel do professor nos dias de hoje e estar preparado para novas mudanças, visto que não se domina tudo, há necessidade de aprimoramento constante.” (VASCONCELLOS, 2003, p. 197). Então, percebe-se que também acaba existindo certa cobrança para os docentes; porém, necessário se faz realizar investimentos de políticas de formação para que estes professores se qualifiquem e estejam mais preparados para melhorar o ensino e aprendizagem de seus alunos.

Estudos indicam que a afetividade entre professor e aluno em sala de aula é uma das dimensões mais importantes e significativas na construção do indivíduo e do conhecimento. Uma boa relação entre ambos traz vários benefícios, pois a ausência dessa troca desencadeia prejuízos educacionais, como a indisciplina, e até mesmo a evasão escolar, promovendo assim o fracasso escolar (LOPES, [201-?]; PATTO, 1996).

Em uma perspectiva histórico-cultural, a teoria vygotskiana salienta que o meio em que o indivíduo está inserido pode influenciar seu modo de pensar e agir, como também a interação social que esse sujeito estabelece, estimulando o desenvolvimento psíquico e afetivo (DIAS, 2018). Sobre isso, a autora ressalta que a inteligência é motivada pelo contexto em que o indivíduo está inserido e as oportunidades que este oferece.

Desse modo, o objetivo do trabalho é conhecer a percepção dos professores frente ao fenômeno de indisciplina no Ensino Fundamental Anos Finais. Assim, propõe realizar várias reflexões sobre como a indisciplina de crianças e adolescentes surge, e quais estratégias pais ou responsáveis, professores, educadores, podem utilizar para solucionar ou diminuir a questão da indisciplina, visto que a educação envolve todos os que fazem parte do meio social.

Desse modo, a relevância social deste estudo se reveste de fundamental importância pelas contribuições que trará para pais, professores, educadores, pesquisadores de todas as áreas onde se trabalhe com educação e formação humana. Este estudo ainda se justifica por elucidar o papel que deve ser exercido em parceria com a escola e a família, uma relação que necessita caminhar de forma paralela com o propósito de melhorar a aprendizagem do discente e contribuir para o bom trabalho docente.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos de pesquisa, é classificado como descritivo (MINAYO, 2001).

2.2 Cenário de pesquisa/participantes

A pesquisa ocorreu em uma escola pública da rede municipal localizada na cidade de Barão de Grajaú (MA). A escola pesquisada está localizada no centro da cidade e atende crianças e jovens de ambos os sexos. A escolha da referida instituição deveu-se ao fato de a escola possuir o Ensino Fundamental Anos Finais.

Participaram desta pesquisa 6 (seis) professores que atuam em turmas do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Entre os participantes, 5 (cinco) são do sexo feminino, e 1 (um) do sexo masculino, com faixa etária de 28 a 53 anos, todos graduados e com tempo de experiência diversos, que variam de 7 (sete) a 25 (vinte e cinco) anos. Os critérios de inclusão dos participantes: atuar como professor do Ensino Fundamental Anos Finais na escola pesquisada e aceitar participar da pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, apenas a não contemplação dos critérios supracitados.

2.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, com algumas questões fechadas nas quais foram coletadas informações de cunho sociodemográfico (gênero, idade, formação e tempo de docência) e de caráter subjetivo acerca do objeto investigado. O questionário é uma técnica de investigação que tem como propósito obter respostas sobre tipos específicos de conhecimentos, opiniões, crenças, sentimentos, situações vivenciadas e expectativas dos profissionais que têm algum vínculo com o tema apresentado (ZANETTE, 2017).

2.4 Procedimentos de coletas de dados

Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) em duas vias, sendo uma entregue ao pesquisador e outra ao participante, assegura-se assim o seu anonimato durante a pesquisa. Vale ressaltar que o estudo seguiu as resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente, os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário semiestruturado, cujo propósito foi conhecer suas informações sociodemográficas e as questões que versam acerca do objeto investigado.

2.5 Procedimentos de análise dados

Com base nos métodos de análise de dados da Hermenêutica de Profundidade, os dados foram tratados e analisados de acordo com as seguintes etapas: análise sócio-histórica (objetiva situar os sujeitos dentro do seu tempo e espaço); análise

formal ou discursiva (busca colocar os sujeitos dentro de todos os campos sociais, de acordo com cada resposta encontrada); e a (re)interpretação (visa compreender o que sustenta os campos simbólicos) (VERONESE; GUARESCHI, 2006).

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa de campo realizada com a participação de 6 (seis) sujeitos – todos professores de uma escola da rede pública de Ensino Fundamental Maior – foram tratados e analisados conforme a técnica teórico-metodológica de análise da Hermenêutica de Profundidade. Procedimento este por meio do qual emergiram categorias de análise. Ei-las: *Concepções sobre indisciplina; Causas da indisciplina na vida do adolescente; Estratégias utilizadas pela escola para enfrentar a indisciplina; Papel social que a família exerce frente ao adolescente indisciplinado; Interferência do educador diante da indisciplina em sala de aula.*

3.1 Concepções sobre indisciplina

Esta categoria possui como objetivos saber dos professores quais as principais concepções que eles possuem sobre a indisciplina na escola. Segue Quadro 1 com as falas dos participantes:

Quadro 1 – Concepção dos sujeitos pesquisados sobre indisciplina – 2019

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados sobre indisciplina
P1	Ato de desobediência, desajuste sociocultural do indivíduo no meio em que vive. Descontrole de conduta.
P2	Indisciplina implica falta de respeito às regras, mas comportamento, atitudes que se relacionam com os deveres pessoais e que refletem na falta de ordem.
P3	Indisciplina ao professor seria qualquer tipo de falta de atenção à aula e desrespeito ao professor.
P4	Seria um ato ou procedimento eventualmente colocado por qualquer pessoa, em qualquer ambiente, aos procedimentos contrários aos princípios básicos das regras éticas e nossos valores.
P5	É tudo que torna o ambiente desfavorável para o aprendizado. Descumprimento de regras, confusões, insubordinações, conversas paralelas traduzem-se como exemplos de indisciplina.
P6	Comportamento inadequado no qual o sujeito deixa de cumprir as regras ou normas determinadas.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a resposta dos participantes, a indisciplina consiste no desrespeito às regras, falta de atenção às aulas, confusões, irrespeito ao professor, o que torna a sala de aula um ambiente desfavorável para o aprendizado.

A indisciplina é caracterizada como tudo o que pode ser considerado oposto à disciplina. Referem-se à disciplina todas as boas relações (co)construídas entre professores, alunos e demais profissionais envolvidos na aprendizagem escolar. Assim, correspondem aos atos indisciplinados as violações de regras estabelecidas, principalmente em sala de aula, afetando a relação entre alunos, entre professores e demais envolvidos na ação pedagógica (SANTANA; SANTOS; SILVA, 2019).

Nesse sentido, atos indisciplinados possibilitam inúmeras interpretações, pois vale lembrar que os valores éticos integram um processo de construção desde o princípio da vida. Adquiridos inicialmente na família, esses valores sociais são reforçados pela escola, com autoridade, sem autoritarismo, de modo que não provoque ou aumente a indisciplina dos alunos (LIMA *et al.*, 2014). À vista disso, uma reflexão importante parte dos motivos que levam ao não cumprimento das regras, o que pode ser justificado pela não construção coletiva dos valores a serem defendidos e aplicados na escola.

3.2 Causas da indisciplina na vida do adolescente

Essa categoria objetiva saber dos professores quais as causas da indisciplina no espaço escolar, principalmente saber o que este fenômeno causa na vida do adolescente. Segue o Quadro 2 com as falas dos participantes:

Quadro 2 – Concepção dos sujeitos pesquisados sobre as causas de indisciplina – 2019

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados sobre as causas de indisciplina
P1	A perda de valores, conduzindo os contravalores no seio familiar. O desrespeito e desvio de caráter de personalidade. O individualismo que corrói o ser humano.
P2	Geralmente é do ambiente familiar que os adolescentes refletem seus comportamentos, principalmente em sala de aula; é de suma importância a participação da família na educação de seus filhos.
P3	Além de prejudicar o aluno no processo de aprendizagem, fará do aluno uma pessoa totalmente irresponsável e sem compromisso.
P4	Falta de atenção com estudos. Valores éticos interferem no andamento do ensino-aprendizagem, entre outros.
P5	Dificulta o processo de aprendizagem, afeta a construção da relação, prejudicando assim a socialização do aluno.
P6	A maioria dos adolescentes indisciplinados são os sem uma estrutura familiar, geralmente criados por parentes, filhos de pais separados.

Fonte: elaborado pelos autores.

Por meio das respostas dos professores, percebe-se que todos concordam que a indisciplina causa comportamentos inadequados nos estudos e nas relações interpessoais, interferindo no processo de ensino-aprendizagem, afetando também o caráter e a personalidade do adolescente.

Tavares (2012) argumenta que o adolescente, ao chegar à escola com problemas, apresenta vários comportamentos, como agressividade, nervosismo, agitação, tristeza, entre outros. Tais situações podem ser decorrentes da falta de atenção da família, da existência de confrontos entre os familiares, bem como da estrutura e/ou processo pedagógico da escola (PRATTA; SANTOS, 2007).

Nessa perspectiva, Santos (2016) aponta que são várias as causas da indisciplina e que, antes de trazer definições equivocadas, é necessário analisar as estruturas sociais que compõem o cerne educacional, para não exercer uma vertente reducionista em virtude da ambiguidade que o tema possui.

3.3 Estratégias utilizadas pela escola para combater a indisciplina

Nessa categoria, objetiva-se saber quais as estratégias que a escola utiliza para combater a indisciplina, bem como os meios utilizados pelos professores no combate a este fenômeno. Segue o Quadro 3 com as falas dos participantes:

Quadro 3 – Concepção dos sujeitos pesquisados acerca das estratégias para enfrentar a indisciplina na escola – 2019

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados acerca das estratégias para enfrentar a indisciplina na escola
P1	O diálogo contextualizando um pré-diagnóstico sobre a realidade (o dia a dia) do aluno. Estipulando e socializando normas de conduta, a partir do estatuto (documentos próprios) da escola.
P2	Conquistando a confiança do aluno, exercendo autoridade, sem deixar de tratar o aluno como aliado, mantendo comunicação direta com os pais.
P3	Palestras, reuniões mensais com os pais e o preenchimento de ficha de acompanhamento do aluno.
P4	Trabalhar os valores éticos, dentro da escola como da família. Desenvolver projetos usando a indisciplina escolar.
P5	Conversar com o aluno para saber o que o levou a esse tipo de comportamento, explicar que é errado e que tais atitudes ferem as regras da escola; a seguir é feito um registro no livro de ocorrências e o responsável é chamado à escola.
P6	Notifica os alunos, convocam-se os pais ou responsável na escola, suspensão e, em último caso, a transferência.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com as respostas dos professores, notou-se que a imposição de regras, reuniões com os responsáveis, desenvolvimento de projetos, até punições mais severas, são as estratégias mais utilizadas pela escola e pelos participantes da pesquisa, com o intuito de sanar os descumprimentos de regras em sala de aula.

Sobre isso, Silva (2016), diz que o docente precisa exercer uma postura formativa em sala de aula, de modo que não seja autoritário, mas que possa conquistar o respeito e a confiança dos alunos, com o propósito de mediar as situações de conflito em sala de aula e auxiliar na formação de homem na sociedade.

Pinto (2014) defende que a principal maneira de interferir no mau comportamento em sala de aula se dá mediante observação das medidas de intervenção que serão tomadas, a fim de que estas constituam formas apropriadas e adequadas pedagogicamente. O autor também destaca que, ao aplicar intervenções, é importante que se avalie a reação do aluno diante da medida e o êxito alcançado com a mesma, pois estas medidas devem ser formativas, capazes de trazer uma reflexão sobre as práticas existentes.

3.4 Papel social que a família exerce frente ao adolescente indisciplinado

A família exerce uma influência muito forte ao longo do processo de formação cidadã. Nesse item foi possível analisar qual o papel social exercido pela família diante do adolescente indisciplinado. Segue o Quadro 4 com as falas dos participantes:

Quadro 4 – Concepção dos sujeitos pesquisados sobre o papel social da família com o adolescente indisciplinado – 2019

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados sobre o papel social da família com o adolescente indisciplinado
P1	Na realidade (contemporânea), a família torna-se bastante omissa na condução dos filhos, entregando a sua responsabilidade totalmente para a escola. A falta de pulso firme (de muitos pais) dificulta o desenvolvimento íntegro dos mesmos.
P2	A relação entre pais e filhos, o diálogo faz com que a criança/adolescente seja mais comunicativa(o), provavelmente não apresentando distúrbios de convivência e aprendizado.
P3	O papel mais importante é o da família, pois essa passa a maior parte com o aluno.
P4	Contextualizar junto à escola sobre a indisciplina do aluno, levando em consideração o seu papel em casa, como educar, etc.
P5	É na família que o aluno adquire valores morais, éticos e padrões de comportamento. Sendo assim, a família deve impor limites e ensinar os princípios básicos de convivência aos filhos.
P6	Muitos não fazem nada.

Fonte: elaborado pelos autores.

Segundo as respostas, cada professor deixa evidente que a família é essencial no processo de educação e formação do cidadão, pois é nela que se adquirem valores morais, éticos, sendo a principal responsável na imposição de regras e limites.

De acordo com Oliveira (2017), a família é o primeiro meio social com o qual a criança tem contato. É na família, portanto, que a criança aprende sobre o mundo à sua volta e como se relacionar com as pessoas. Assim, a autora destaca que é papel da família a mediação de valores morais; e à escola cabe recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social e cultural.

O processo de identificação se dá pela influência do meio, com a convivência com vários grupos sociais no decorrer da vida enquanto crianças e adolescentes. O primeiro grupo social é a família, na qual recebem toda influência significativa, onde aprendem a lidar com conflitos, manifestar ideias, externar diferentes sentimentos presentes em cada relação (ROHENKOHL; CASTRO, 2012).

3.5 Interferência do educador diante da indisciplina em sala de aula

Essa categoria possui como escopo saber como o educador interfere em situações de indisciplina em sala de aula. Segue o Quadro 5 com as falas dos participantes:

Quadro 5 – Concepção dos sujeitos pesquisados sobre a interferência do educador diante da indisciplina em sala de aula – 2019

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados sobre a interferência do educador diante da indisciplina em sala de aula
P1	A capacidade de interação dialogável e pulso firme do professor em sala de aula é uma grande base para o desenvolvimento das aulas em curso, sempre. A avaliação diária (cotidianamente) contribui para um melhor empenho do aluno em sala.
P2	Existem casos de indisciplinas que não são fáceis de lidar, não existe solução fácil; porém, uma boa conversa na turma, conversa individual, ajuda bastante; a maioria dos alunos tem carência de carinho e afeto.
P3	Procurando sempre inovar nas aulas.

(continuação Quadro 5)

Participantes	Concepção dos sujeitos pesquisados sobre a interferência do educador diante da indisciplina em sala de aula
P4	Trabalhando projetos indisciplinados levando o aluno a descobertas de suas realidades e procurando entender o que gera tanta indisciplina, levantando ideias como sanar os problemas que causam essa indisciplina.
P5	Se a indisciplina não for de caráter grave, intervenho através de diálogo, explicando que, de acordo com o regimento da escola, sua conduta é inapropriada. Em casos excepcionais, encaminho o aluno à coordenação pedagógica ou à direção.
P6	No primeiro dia de aula, o aluno já toma conhecimento das normas da escola e, com base nisso, faço meu contrato-didático, quando o aluno quebra esse contrato, eu o chamo em particular para tentar saber as possíveis causas e, dependendo da situação, interfiro de diferentes maneiras: converso com os pais, tento motivar, mostro a importância da disciplina, etc.

Fonte: elaborado pelos autores.

Do ponto de vista dos participantes, utilizam o diálogo tanto individual como em grupo como interferência na indisciplina em sala de aula. Utilizam, igualmente, outros meios para reforçar a mediação, como reunião com os responsáveis, auxílio pedagógico, avaliações e abordagem do lado afetivo.

Ao se implementar uma intervenção centrada em um único indivíduo, é importante lembrar que a escola deve procurar reforçar os valores éticos e morais; então, reprimir não é o ideal. A escola deve incentivar o aluno a tomar decisões e a apresentar comportamentos corretos, trabalhando suas competências cognitivas, deixando claras as regras da escola e sala de aula, a fim de que o aluno possa refletir sobre suas ações (SANDRI, 2014).

Com relação ao trabalho em grupo, Sandri (2014) salienta que, quando o aluno se sente parte do ambiente, fica mais fácil controlar a bagunça em sala de aula, pois, quando as regras são definidas pelo grupo a partir de suas necessidades, estas são tomadas com serenidade por todos. Quando essas regras, porém, são impostas como uma coação pelo professor, ou seja, como algo a ser seguido, podem ser interpretadas como repressão pelo aluno, o que promove ainda mais outras formas indisciplinadas em sala de aula.

Desse modo, é preciso que práticas pedagógicas sejam adotadas de forma cooperativa, participativa, reflexiva e afetiva. Por isso, a metodologia é de fundamental importância, já que o produto final que se almeja é a aprendizagem do educando (SILVA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina tem produzido várias situações de desconforto no meio escolar. É comum professores reclamarem da falta de limites dos alunos, do não cumprimento de regras, das brigas, das discussões, entre outras situações em sala de aula.

O presente estudo possibilitou uma análise mais aprofundada sobre a indisciplina no contexto escolar e o que dizem os professores do ensino fundamental acerca do tema. Deste modo, a partir dos resultados obtidos, foi possível verificar, ao longo da pesquisa, que os professores concordam que a indisciplina, além de prejudicar o desenvolvimento das aulas, afeta o caráter e a personalidade do adolescente.

Por meio dos dados coletados, a pesquisa apresenta relevância social, visto que este estudo traz contribuições significativas para pais, professores e profissionais que atuam em meios educacionais, assim como para a sociedade civil, auxiliando-a com informações que contribuam para a educação e formação de cidadãos nos diferentes espaços educativos.

Com isso, sugere-se que esta reflexão não se encerre por aqui, que novas pesquisas possam ser realizadas, pois muitos acreditam que a indisciplina constitui tema muito repetitivo dentro dos campos sociais da educação; porém, poucos buscam estratégias de enfrentamento. À vista disso, esta pesquisa poderá indicar o desenvolvimento de novas políticas educacionais voltadas para a formação do professor e o aprimoramento de programas de enfrentamento de situações de indisciplina na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. *Indisciplina no contexto escolar: causas e consequências no processo ensino-aprendizagem: uma experiência estudada no ensino fundamental de uma escola de Brejo do Cruz-PB*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4123>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- AQUINO, J. G. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692. 2016. DOI: 10.1590/198053143670. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300664. Acesso em: 8 mar. 2021.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 13. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2016.
- DIAS, L. M. F. *Afetividade na relação professor-aluno no contexto teórico de Henri Wallon: uma revisão sistemática*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/17586>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- GARCIA, J. Um estudo sobre o conceito de intervenção disciplinar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - SIEDUCA, 16., 2011, Cachoeira do Sul. *Anais [...]*. Cachoeira do Sul: ULBRA, 2011. p. 1-9.
- LIMA, V. A. A.; NASCIMENTO, M. F.; SOUZA, A. C. R.; SANTOS, G. F. A indisciplina no ambiente escolar e a atuação do orientador educacional. *Atos de pesquisa em educação*, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 89-105, jan./abr. 2014. DOI: 10.7867/1809-0354.2014v9n1p89-105. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3093/2640>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- LOPES, R. C. S. *A relação professor aluno e o processo ensino-aprendizagem*. [S. l.: s. n.], [201-?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.47048. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200283&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. L. G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná. *Anais [...]*. Paraná: PUCPR, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3412_1708.pdf. Acesso em: 8 mar. 2021. p. 4503-4514.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

PENHA, E. S. S.; SILVA, S. A.; SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. A atuação do pedagogo frente às queixas de indisciplina escolar. *Revista Humanidades & Educação*, Imperatriz, MA, v. 2, n. 2, p. 35-46, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseducacao/article/view/13940>. Acesso em: 8 mar. 2021.

PINTO, S. C. V. *Indisciplina na sala de aula: a perspectiva de professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3943/1/Indisciplina%20na%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. DOI: 10.1590/S1413-73722007000200005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 8 mar. 2021.

ROHENKOHL, L. M. I. A.; CASTRO, E. K. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 438-451, 2012. DOI: 10.1590/S1414-98932012000200012. Disponível em: encurtador.com.br/btyC6. Acesso em: 8 mar. 2021.

SANDRI, C. L. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/COMO-ENFRENTAR-A-INDISCIPLINA-NA-ESCOLA.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SANTANA, A. M.; SANTOS, C.; SILVA, M. P. A. A indisciplina escolar e suas perspectivas. *Revista Saberes*, Paripiranga, BA, n. 8, p. 15-20, 2019.

- SANTOS, H. C. A Indisciplina na escola: causas, prevenções e enfrentamento. *Estação Científica*, Juiz de Fora, n. 15, jan./jun. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/yLOTX. Acesso em: 8 mar. 2021.
- SILVA, C. M. B. O professor como causa da indisciplina dos alunos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 14., 2016, Recife. *Anais [...]*. Recife: SENAC, 2016. p. 1-8. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/wp-content/anais/2016/pdf/poster/048.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- TAVARES, T. S. C. *Indisciplina escolar e sua influência no aprendizado*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2293>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- VASCONCELLOS, C. S. *Resgate do professor como sujeito de transformação*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.
- VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de profundidade na pesquisa social. *Revista de Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, RS, v. 42, n. 2, p. 89-93. maio/ago. 2006. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6019. Acesso em: 8 mar. 2021.
- ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, n. 65, p. 149-166, 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.47454. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300149&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 mar. 2021.

Recebido em: 13 ago. 2020

Aceito em: 3 nov. 2020